

2.3. Estudos Germanísticos no Porto

John Greenfield

O Departamento de Estudos Germanísticos (DEG) da Faculdade de Letras do Porto é o maior departamento deste tipo no País: onze docentes da área da germanística asseguram a lecionação de unidades curriculares, para cerca de 300 estudantes, no âmbito dos cursos de licenciatura em Línguas Aplicadas, em Línguas, Literaturas e Culturas e em Línguas e Relações Internacionais; paralelamente, lecionam em treze cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutoramento em Estudos Alemães; Mestrado em Estudos do Teatro; Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes; Mestrado e Doutoramento em Estudos Anglo-Americanos; Mestrados em Didática e em Ensino e Doutoramento em Didática das Línguas; Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos; Doutoramento em Estudos Africanos). As unidades curriculares lecionadas pelos docentes do Departamento tratam diversos aspetos da língua e da cultura alemãs, da literatura de expressão alemã, da linguística alemã, da tradução e da metodologia da ciência e do ensino, da literatura comparada, da literatura medieval europeia, dos mitos, dos estudos do género e do teatro, bem como da comunicação intercultural.

A área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto, que se formou pela primeira vez num departamento autónomo, no ano letivo de 1999-2000 (no âmbito de uma reestruturação orgânica geral da Faculdade), tem uma história longa e conturbada.

Em 1919, um curso em Filologia Germânica (anglística e germanística) iniciou-se na antiga Faculdade de Letras do Porto, oito anos depois da criação de cursos semelhantes nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Para os alunos de germânicas, na então Faculdade de Letras do Porto, o estudo de alemão compreendia seis semestres de língua e literatura alemãs, seis semestres de um 'curso prático da língua alemã' e dois semestres de 'gramática comparada das línguas germânicas'. No entanto, com a extinção da Faculdade de Letras do Porto (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 28 de Maio de 1926), o curso deixou de ser ministrado no Porto, em 1931.

A segunda – e atual – Faculdade de Letras abriu as suas portas em 1961, mas apenas aos alunos de Filosofia e História: os estudos germanísticos só recomeçaram no Porto onze anos mais tarde, em 1972. Até à reforma curricular de 1978, os estudos alemães faziam parte integrante do bacharelato e da licenciatura em 'Filologia Germânica', sendo obrigatória a sua combinação com os estudos ingleses (com a dominante ou em anglística ou em germanística). Assim, no âmbito de um curso de licenciatura com a duração de cinco anos (com a dominante em germanística), o aluno tinha obrigatoriamente no seu plano de estudos (mas dependendo do ramo), cinco disciplinas anuais de língua alemã, quatro de literatura

alemã, duas de linguística alemã, bem como unidades curriculares opcionais em cultura alemã e língua e cultura neerlandesas.

A reforma de 1978 e a introdução da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas permitiram aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses e os estudos franceses. Nesta licenciatura, com um plano curricular de 24 disciplinas anuais (quase todas de caráter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, três de literatura e um de cultura, com uma cadeira de opção (a escolher entre Literatura Alemã Medieval e Neerlandês). No entanto, esta estrutura foi modificada em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional (o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos alunos), com unidades curriculares da área pedagógica e também com um estágio integrado. Este modelo de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (com a variante em estudos alemães) tinha como disciplinas obrigatórias no plano de estudos, unidades curriculares anuais de língua (com quatro a seis horas semanais), duas disciplinas de literatura (com programas incidindo sobre a produção literária em língua alemã desde 1750 até ao presente), e unidades curriculares de cultura e linguística alemãs, de tradução e de metodologia do ensino de alemão; também constaram diversas disciplinas alternativas ou de opção, tais como Cultura Alemã II, Literatura Alemã III e Literatura Alemã Medieval, Língua e Cultura Neerlandesa e Língua e Cultura Escandinava: Sueco.

Tendo em conta a pesada carga horária deste modelo de licenciatura (chegando, em certas variantes, a 28 horas letivas por semana), uma falta de flexibilidade do currículo em relação às disciplinas opcionais e um certo desequilíbrio entre as diferentes áreas (sobretudo no ramo educacional), o curso de Línguas e Literaturas Modernas foi objeto de uma nova reestruturação (que entrou em vigor no ano letivo de 1999-2000). Este modelo curricular, com disciplinas semestrais, oferecia ao aluno de estudos germanísticos, para além de um núcleo de cadeiras obrigatórias (quatro unidades curriculares anuais de língua, duas semestrais de cultura e linguística e cinco de literatura), uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais na área da germanística.

A partir do ano letivo de 2007-2008, no âmbito do processo transnacional de europeização do ensino universitário (a Reforma de Bolonha), entrou em funcionamento um novo tipo de curso de licenciatura (um curso de primeiro ciclo), que substituiu a antiga licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, com a designação de Línguas, Literaturas e Culturas (LLC); este novo modelo europeu de licenciatura visa uma formação mais transparente, no que respeita ao processo de aprendizagem, através de um ensino mais centrado no estudante e da acumulação de créditos do sistema ECTS. Na nova estrutura de licenciatura, que tem a duração de três anos (e um total de 180 créditos ECTS), o aluno pode seguir os estudos germanísticos em seis dos 27 perfis existentes no curso. A licenciatura em Línguas e Relações Internacionais contempla um 'minor' em estudos alemães, correspondente a 30 créditos ECTS, no total de 180, e para além de 36 créditos ECTS de língua alemã.

O curso de primeiro ciclo em LLC (nos planos com estudos alemães) dá acesso às pós-graduações oferecidas pelo Departamento. O Mestrado em Estudos Alemães teve início em 1995 (com reedições em 1998, 2001 e 2003) e foi reestruturado, no âmbito do Processo de Bolonha, em 2007 (com edições em 2007, 2010 e 2011); este curso de segundo ciclo tem em vista a aquisição, por parte dos estudantes, de capacidades especializadas no domínio da investigação e/ou do exercício profissional, através de três variantes, cada uma com 120 créditos ECTS (Literatura e Culturas Alemãs; Tradução Literária; Literatura Alemã no Contexto Europeu); desde o ano letivo de 2010/2011 o Curso de Mestrado em Estudos Alemães também oferece uma dupla formação ('double degree'), com as universidades de Bremen (Alemanha) e Palermo (Itália), no âmbito do Programa Erasmus Mundus, e tem acolhido estudantes de diversos países do mundo, desde a Argentina à Mongólia. Em 2007 foi criado o Curso de Terceiro Ciclo em Estudos Alemães (doutoramento), com uma duração de três anos (120 créditos ECTS), uma estrutura curricular de seminários (60 créditos) e a elaboração e defesa da dissertação (120 créditos).

Acompanhando uma tendência geral que se verifica a nível internacional, o número de estudantes inscritos na área dos estudos alemães tem diminuído significativamente nas últimas duas décadas; esta mudança tem afetado universidades em quase todos os países e tem levado ao encerramento de muitos departamentos universitários. Embora com um número menor de estudantes inscritos do que há 20 anos, a área dos estudos germanísticos tem resistido a esta tendência, tendo diminuído de cerca de 500 alunos inscritos nas disciplinas de licenciatura em estudos germanísticos na FLUP, em 1991, para 300, em 2011; no entanto, a diminuição do corpo docente da área foi maior, tendo este sido reduzido de 25, em 1991, aos atuais onze docentes, sendo constituído por sete professores (dois catedráticos, dois associados e três auxiliares), uma assistente e três leitores.

Para além das aulas, os docentes do Departamento também prosseguem a sua investigação científica, tendo publicado os resultados do seu trabalho em conceituadas editoras e em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Participam regularmente em encontros científicos dentro e fora do País e, desde o início dos anos 80, organizaram diversos colóquios e encontros científicos nacionais e internacionais sobre os mais variados temas relacionadas com a cultura, a linguística e a literatura germânicas.

O Departamento, através dos seus docentes, também está representado em diversos projetos de investigação, quer a nível nacional, no âmbito das Unidades de I&D Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ILC), Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP) e Centro de Investigação Transdisciplinar – Cultura, Espaço, Memória (CITCEM), quer a nível internacional, no âmbito de acordos bilaterais entre o CRUP e os organismos que financiam a investigação científica nos países de língua alemã; mantem igualmente excelentes contactos com diversas universidades estrangeiras, bem como com as embaixadas, consulados e institutos culturais dos países da área da germanística.